

## Cigarro no país é um dos mais caros do mundo

Guilherme Barros

Depois que o governo decidiu aumentar o imposto sobre o cigarro, o preço do consumo do produto no Brasil se tornou um dos mais altos do mundo, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas com base no valor do cigarro em 22 países.

Os fumantes brasileiros estão hoje em terceiro lugar entre os que pagam mais caro pelo produto, atrás apenas dos turcos e dos venezuelanos. O Brasil ocupava o sexto lugar no ranking dos preços mais altos, mas subiu para a terceira posição após os reajustes.

No fim de março, o governo anunciou o aumento nas alíquotas de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e PIS/Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) que incidem sobre o cigarro para compensar medidas de desoneração para outros setores como materiais de construção e veículos.

"O impacto no preço do cigarro ficou em praticamente 30%. O aumento do IPI já começou a valer, mas o do PIS/ Cofins só entra em vigor após 90 dias. O Brasil ainda pode subir neste ranking", diz José Antonio Schontag, professor da FGV e autor da pesquisa.

O estudo mediu o preço relativo dos cigarros sobre a renda do fumante em cada país. Os valores absolutos do maço não foram considerados. Foi mensurado o percentual do PIB per capita que um consumidor compromete ao comprar, durante um ano, cem maços de cigarro. O cálculo levou em conta a marca mais vendida em cada país e o Marlboro, presente em todos os mercados estudados.

A FGV também calculou qual seria o preço mínimo ao consumidor de uma carteira de cigarro no Brasil, considerando-se custos de produção, distribuição, varejista e impostos corrigidos pelos aumentos anunciados. O valor ficou em R\$ 2,20, sem incluir a margem de lucro da indústria. Qualquer cigarro vendido por menos seria fruto de contrabando ou sonegação.

Segundo Schontag, os novos preços dos cigarros tornaram o contrabando economicamente atrativo no país. "O contrabandista hoje consegue lucrar até com o cigarro a R\$ 2, se considerarmos que a marca legal mais barata está sendo vendida por cerca de R\$ 3. Claro que a Receita Federal e a Polícia Federal estão aumentando o controle, mas cada vez mais será preciso investir em uma pressão permanente para impedir o contrabando nas fronteiras."



Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 19 maio 2009, Dinheiro, p. B2.